



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico
Coordenação Geral de Produtos Industriais

Parecer Técnico n.º 090 COINP/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 07 de março de 2001.

Referência: Ofício MJ/SDE/GAB n.º 4267/99, de 26 de agosto de 1999.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO
n.º 08012.007759/99-91.

Requerentes: *Dow Química S.A. e Union Carbide Química Ltda.*

Operação: Aquisição mundial do grupo Union Carbide Corporation pelo grupo The Dow Chemical Company.

Recomendação: Aprovação, com restrição.

Versão: Pública

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do Art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas DOW QUÍMICA S.A. e UNION CARBIDE QUÍMICA LTDA.

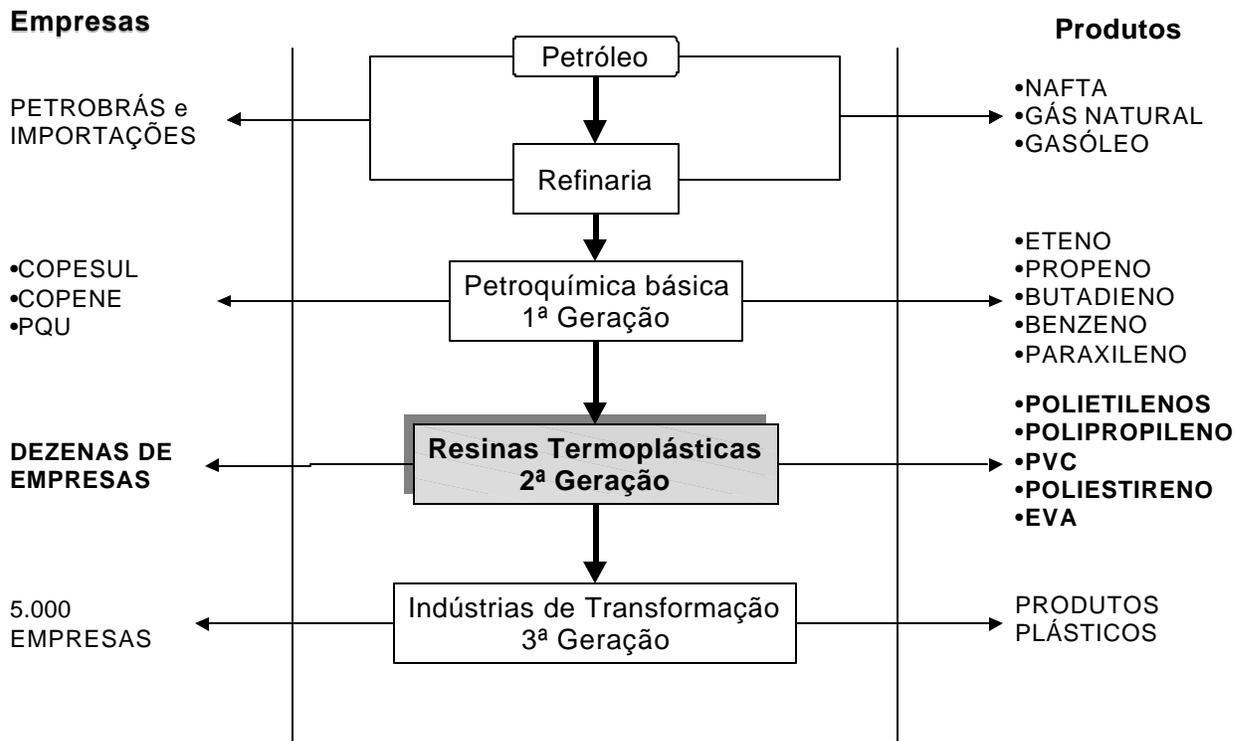
1. DAS REQUERENTES

1.1. DOW QUÍMICA S.A. (GRUPO THE DOW CHEMICAL COMPANY)

A Dow Química S.A. é a subsidiária brasileira do Grupo The Dow Chemical Company, sediado nos Estados Unidos da América do Norte, atuante nos setores químico e petroquímico. O Grupo The Dow Chemical está presente em diversos países através de *joint-ventures*, subsidiárias e participações acionárias, tendo um faturamento anual da ordem de R\$ XX bilhões¹. Dentre os principais negócios do grupo destacam-se: plásticos estruturais, resinas termoplásticas, especialidades químicas, produtos para a indústria agrícola, produtos químicos em geral, produtos para a indústria automotiva, hidrocarbonetos e energia. A Dow Química S.A., localizada na cidade São Paulo e com plantas nos Estados da Bahia e São Paulo, além de ofertar produtos químicos, participa da composição acionária de diversas empresas do setor petroquímico brasileiro (conforme apresentado no diagrama I), tendo atuação importante no mercado de produtos petroquímicos de segunda geração.

¹ Taxa de câmbio: 2000 Dezembro 31, Preço Médio 1.9490 / 1.9510 (oferta/procura). Fonte: www.econofinance.com/cambio.html

Diagrama II - Cadeia Produtiva do Setor Petroquímico



As empresas da chamada 1ª geração constituem a base dos pólos petroquímicos do Brasil. Essas empresas são centrais petroquímicas que produzem eteno e propeno, insumos necessários ao processo produtivo da segunda geração petroquímica, e estão localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Empresas de 1ª geração recebem como insumo basicamente nafta e gás natural, provenientes das refinarias da Petrobrás.

A chamada 2ª geração se constitui de empresas que utilizam em seus processos produtivos os hidrocarbonetos ofertados pelas centrais petroquímicas, produzindo as resinas termoplásticas (polietilenos principalmente) que são os insumos básicos para a indústria de plásticos (3ª geração).

A terceira geração, composta por aproximadamente 5000 empresas, fabrica produtos de plástico para as mais diversas finalidades tais como: embalagens, peças injetadas, eletro-eletrônicos etc. Os plásticos ofertados pela 3ª geração possuem propriedades físico-químicas que dependem em grande parte da especificação técnica das resinas termoplásticas (2ª geração) utilizadas como insumo.

3.2. DO PRODUTO

O quadro I apresenta os produtos ofertados pelas grupos das requerentes no mercado internacional, observando-se atuação nas áreas química e petroquímica.

6. RECOMENDAÇÃO

A operação em análise é passível de aprovação com restrição, sendo sugerido que

À consideração superior

FÁBIO DANTAS FASSINI
Técnico

ISABEL RAMOS DE SOUSA
Coordenadora da COINP

CRISTIANE ALKMIN JUNQUEIRA SCHMIDT
Coordenadora Geral

De acordo.

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico

ANEXO I

CONFIDENCIAL

ANEXO II

CONFIDENCIAL